

O ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA MUNICIPAL GONÇALVES DIAS NO POVOADO TAMBORIL: METODOLOGIAS E RESULTADOS

*THE TEACHING OF HISTORY AT THE GONÇALVES DIAS MUNICIPAL
SCHOOL IN POVOADO TAMBORIL: METHODOLOGIES AND RESULTS*

Nara Almeida dos Santos 1
Josenildo de Jesus Pereira2

Resumo : De acordo com o Documento Curricular do Território Maranhense (2019), a função do ensino de História é o estudo da ação coletiva dos grupos sociais ao longo do tempo que pode demonstrar a complexidade e a multiplicidade da experiência humana, desnaturalizando o presente ao demonstrar que todas as sociedades estão sempre se transformando e que, se o passado foi diferente do presente, o futuro também o será. Assim, com a alteridade trabalhada em História, pode-se ajudar os estudantes a desenvolver empatia para entender as diferenças em vez de rejeitá-las sem pensar. Pensando nisso, esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar e compreender como são desenvolvidas as aulas de História no Ensino Fundamental, na escola Gonçalves Dias, no povoado Tamboril. A escola possui uma estrutura simples com 4 salas de aula que funcionam nos turnos matutino e vespertino. Pela manhã turmas de primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, e a tarde do sexto ao nono ano.

Palavras-chaves: Ensino de História. Escola Municipal. Povoado Tamboril.

Abstract: According to the Curricular Document of Território Maranhense (2019), the function of teaching History is the study of the collective action of social groups over time that can demonstrate the complexity and multiplicity of human experience, denaturalizing the present by demonstrating that all societies are always changing and that, if the past was different from the present, the future will be too. Thus, with alterity worked in History, students can be helped to develop empathy to understand differences instead of rejecting them without thinking. With that in mind, this research was developed with the objective of analyzing and understanding how History classes are developed in Elementary School, at the Gonçalves Dias school, in the village of Tamboril. The school has a simple structure with 4 classrooms that work in the morning and afternoon shifts. In the morning classes from the first to the fifth grade of elementary school, and in the afternoon from the sixth to the ninth grade.

Keywords: Teaching of History. Municipal School. Tamboril Village.

1 - Professora da rede municipal de Grajaú – Maranhão licenciada em História. email: nara@gmail.com

2 - Professor Associado III do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação História e Conexões Atlânticas (PPGHIS) da Universidade Federal do Maranhão. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5327-3879>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9341633651001873>. Email jj.pereira@ufma.br

Introdução

No Brasil e em qualquer lugar do mundo, o ensino de História tem uma grande importância porque possibilita aos seus moradores compreenderem os fundamentos de sua historicidade quanto às questões relativas ao mundo do trabalho com os seus desdobramentos; às questões de gênero e da sexualidade; do poder e da política e a outros temas. Segundo, Circe Bittencourt (2018), desde o século XIX, o estudo da história permanece nos currículos escolares. A história escolar integra o conjunto de disciplinas que foram sendo constituídas como saberes fundamentais no processo da escolarização brasileira e passou por mudanças significativas quanto a métodos, conteúdos e finalidades até chegar à atual configuração nas propostas curriculares.

De acordo com o Documento Curricular do Território Maranhense (2019), a função do ensino de História é o estudo da ação coletiva dos grupos sociais ao longo do tempo que pode demonstrar a complexidade e a multiplicidade da experiência humana, desnaturalizando o presente ao demonstrar que todas as sociedades estão sempre se transformando e que, se o passado foi diferente do presente, o futuro também o será. Assim, com a alteridade trabalhada em História, pode-se ajudar os estudantes a desenvolver empatia para entender as diferenças em vez de rejeitá-las sem pensar.

Nesta perspectiva, o ensino de História pode contribuir para o aprendizado, a formação e o desenvolvimento intelectual e crítico dos alunos. Mas, para tanto, o ensino de história deve ser caracterizado por metodologias que contribuam para este fim. Por isso é necessário perguntar e responder como é desenvolvido o processo ensino/aprendizagem da disciplina história no povoado Tamboril, no município Grajaú – MA.

Pensando nisso, esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar e compreender como são desenvolvidas as aulas de História no Ensino Fundamental, na escola Gonçalves Dias, no povoado Tamboril. A escola possui uma estrutura simples com 4 salas de aula que funcionam nos turnos matutino e vespertino. Pela manhã turmas de primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, e a tarde do sexto ao nono ano.

O povoado Tamboril está localizado na Região Bela Estrela, no município de Grajaú. A população do local é composta por aproximadamente 25 famílias, e o número de alunos que frequentam a escola é de 202 alunos, sendo este grupo composto por alunos de povoados próximos.

A metodologia de investigação desta pesquisa está baseada no uso de entrevistas e na aplicação de um questionário com oito questões aos professores da disciplina História no nível ensino fundamental, no que se refere à metodologia de ensino aplicada por eles na escola, visando a compreensão do ambiente escolar, a rotina de trabalho dos professores e os resultados obtidos com essas metodologias, averiguando a aprendizagem dos alunos.

Para que se compreenda os fundamentos do processo de ensino/aprendizagem da disciplina história é imperativo que se analise a formação profissional e didático-pedagógica do professor ou seja, se a sua formação é universitária ou está limitada ao nível médio profissional. Nesse contexto, a análise de suas condições de trabalho é muito importante e necessária.

A educação básica: fundamentos legais e princípios pedagógicos

Segundo Cury (2008), a educação básica é um conceito mais do que inovador para um país que, por séculos, negou, de modo elitista e seletivo, a seus cidadãos, o direito ao conhecimento pela ação sistemática da organização escolar. A educação é de forma imanente um pilar da cidadania, e é ainda mais por ter sido destinado à educação básica o condão de reunir as três etapas que a constituem: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

Ainda segundo Cury (2008), a educação infantil pode ser vista como a raiz da educação básica, o ensino fundamental é o seu tronco e o ensino médio é seu acabamento. É dessa visão

holística de “base”, “básica”, que se pode ter uma visão abrangente e coerente das partes. A educação básica torna-se, dentro do artigo 4º da LDB, um direito do cidadão à educação e um dever do Estado de atendê-lo mediante oferta qualificada.

A educação básica no Brasil surgiu de forma restritiva, para poucos e com conteúdo orientados a um determinado fim, atualmente, visa suprir a necessidade de ensino dos discentes, buscando contribuir para o seu crescimento pessoal e profissional, ofertando informações e conteúdos pertinentes ao mundo em que vivemos, visando uma formação abrangente e livre de restrições de pensamentos, ou preconceitos.

Para tanto, foram desenvolvidos currículos de ensino a serem seguidos, para as disciplinas que formam o ensino básico no Brasil, no intuito de orientar os docentes em suas práticas, como exemplo, temos os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes, e a mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), na intenção de auxiliar o professor na reflexão sobre os pressupostos históricos e pedagógicos de concepções de ensino e sobre as abordagens e conteúdos selecionados para os estudos escolares, apresenta-se na sequência um histórico da área no Brasil sem pretender esgotar o seu elenco de problemáticas. Esse histórico pretende contribuir para que o professor se posicione diante do ensino de História, especialmente quanto às suas finalidades e possibilidades de transformações.

Ainda em concordância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a seu modo, o ensino de História pode favorecer a formação do estudante como cidadão, para que assuma formas de participação social, política e atitudes críticas diante da realidade atual, aprendendo a discernir os limites e as possibilidades de sua atuação, na permanência ou na transformação da realidade histórica na qual se insere. Essa intencionalidade não é, contudo, esclarecedora nela mesma. É necessário que a escola e seus educadores definam e explicitem para si e junto com as gerações brasileiras atuais o significado de cidadania e reflitam sobre suas dimensões históricas.

Os professores devem sempre estar atentos às propostas ofertadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, as quais dão importâncias às vivências dos professores e alunos como observadores, pensadores e críticos-reflexivos, sendo papel do docente nortear o aluno para compreender seu valor quanto integrante da sociedade.

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), o curricular de História impulsiona algumas competências específicas para o Ensino Fundamental, a saber: Compreender históricos, as estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo, bem como a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos, intervindo e problematizando os significados das lógicas de organização cronológica; elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos, interpretações e contextos históricos, recorrendo a diferentes linguagens; identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos; analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos; compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica, produzir, avaliar e utilizar tecnologias de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Brasil (2013), segundo as Diretrizes Nacionais de Educação Básica o estudante, em especial o adolescente, se encontra em uma nova fase da vida, no momento em que há mudanças psíquicas, físicas, hormonais, assim como a sua crescente capacidade de perder o foco nas coisas, fazem com que essa seja uma época propícia para que os docentes incentivem o progresso da autonomia intelectual e da capacidade de interação social dos jovens.

Disciplina de história

O ensino da História como disciplina foi criado, no Brasil, no século XIX junto com a criação do Colégio Dom Pedro II, no Rio de Janeiro. Nesta escola, por meio de seu primeiro regulamento, de 1838, ficou determinado a inserção dos estudos históricos no currículo, a

partir da sexta série.

Em concordância com o Documento Curricular do Território Maranhense (2019), a introdução da História, enquanto disciplina escolar no ensino básico brasileiro foi liderada pelo Colégio Pedro II, instituição pública fundada em 1837 na corte do Rio de Janeiro, cuja criação estava ligada ao projeto de formar uma elite para governar o país. Desta maneira, até o século XX valorizava-se os grandes homens que encarnavam as características nacionais e os eventos diplomáticos, políticos e militares, com o objetivo de fornecer marcos de referência para o Brasil em construção, de modo a criar uma identidade homogênea, ao menos entre a reduzida parcela que tinha acesso à educação formal. Cabe assinalar que, na época, o programa pedagógico do Pedro II serviu de modelo para outras instituições de mesmo nível de ensino, que eram incentivadas a copiá-lo, não deixando espaço para visões historiográficas alternativas.

Segundo Pereira (2011), o estudo de História deve ter o professor como meio de ligação entre o conhecimento e o aluno, derrubando desse modo o paradigma de que História é uma ciência decorativa. Logo, faz-se necessário que novas maneiras de ser, sentir e saber o mundo sejam estimuladas no ensino de História, visando favorecer a formação do cidadão para que este assuma formas de participação social, política e de atitudes críticas diante da realidade que o cerca, aprendendo a discernir limites e possibilidades em sua atuação e transformação da realidade histórica na qual está inserido

Segundo Cruz (2003), estudar História e Geografia na Educação Infantil e no Ensino Fundamental resulta em uma grande contribuição social. O ensino da História e da Geografia pode dar ao aluno subsídios para que ele compreenda, de forma mais ampla, a realidade na qual está inserido e nela interfira de maneira consciente e propositiva

Através das variações dos métodos de ensino, a educação deu um passo avançado para o desenvolvimento do ensino de História, pois foi a partir da separação entre as disciplinas de Geografia e História, dando mais foco no saber histórico escolar, onde encontram-se as informações, explicações e valores sociais.

No decorrer dos anos, os conteúdos de História foram ganhando espaço e a busca por pessoas capacitadas para ensinar tornou-se cada vez mais frequente, ganhando destaque aqueles que melhor desenvolvem o trabalho, usando a variação de metodologias, tendo como foco principal meios complementares que ajudam as escolas no crescimento educacional e social.

A exigência de professores qualificados dentro da área da História é formada pela qualificação, empenho e desenvolvimento intelectual deles, que não se enquadra apenas nos marcos históricos, mas numa relação com a atualidade, onde vê-se uma análise das classes sociais do passado e do presente, compreendendo a realidade da humanidade como integrante da sociedade.

O ensino de história

Para Moreno (2016), aprender História vai muito além de saber informações sobre a História. Se o objetivo final do ensino de história é uma orientação nova no presente ligada a uma perspectiva de futuro, o conteúdo tem que ser trabalhado no sentido de provocar experiência. Se assim não o for, pode-se acumular acervos de informação histórica, sem se inserir nas mudanças temporais, o que significa a indiferença ou um posicionamento como 'terceira pessoa.

De acordo com Hartog (2015), o ensino de história também é uma ferramenta que contribui para fazer correções na dificuldade presentes excessivamente nas sociedades atuais de enxergarem além do momento imediato em que vivem.

De acordo com Documento Curricular do Território Maranhense (2019), a metodologia é responsável por organiza o processo de ensino e aprendizagem, uma atividade ampla que requer planejamento, acompanhamento e gestão das dimensões que formam o trabalho do docente. Isso implica os diferentes objetos de aprendizagem, sistematização, criticidade, potencialidade e intencionalidade, entre outros, o que pode ser modificado pelo educador, que

tem nesse processo o papel de mediador:

Existem várias metodologias usadas no ensino de História, sendo algumas mais presentes no Ensino Fundamental: roda de conversa, mural informativo, roda de leituras, exposição com uso de imagens ou fotografias de grupos sociais diversos, tabela informativa, encenação, objetos históricos, exposição de fotografias, trabalho com fontes históricas, entrevista, catálogo cultural, guia para pesquisa, pontos de opinião, trabalho individuais e em grupo, pesquisas de campo, exploração de mapas, produção de material visual, exposição histórica, roda de leitura compartilhada, croqui da comunidade, debate, seminário, produção textual, cinema e História, exibição de documentário, análise histórica, leitura cartográfica.

Para Germinari e Moura (2017), o ensino de História deve construir meios em que o aluno consiga notar a relação do passado na sua singularidade e nos seus indícios com o presente, lembrando que acontecimentos do presente têm mudanças por ser baseado em situações do passado, e estas experiências servem como orientação dos indivíduos no meio social.

Com o passar dos anos, vemos que o ensino de História tem aumentado e se expandido, tornando assim, os alunos mais adeptos a essa disciplina, visando adquirir conhecimentos e sabedoria, já que é uma disciplina que, pelo fato de fazer ligação entre o passado e o presente, torna os alunos conhecedores das variações de sociedade e, ao mesmo tempo, mostrando a importância dessas variações no conhecimento da História e na inclusão, como seres sociais e históricos.

A variação de meios metodológicos, que tem como finalidade atingir uma maior compreensão dos alunos, é um grande avanço para que a disciplina atinja um resultado satisfatório através do meio histórico e do conhecimento cultural, pois essa junção colabora para a interação e entendimentos dos paradigmas da História, dentro e fora do meio escolar, alcançando as metas definidas em um agrupamento de concepções estabelecidas para um melhor progresso instrutivo e social.

As atividades relacionadas à História estão sendo cada vez mais variadas no dia a dia na Educação, pois a disciplina tem uma ampliação no número de professores que são graduados nessa área e usam uma variação extensa de meios metodológicos para desenvolverem, de forma transversal, sua implantação como procedimentos de sua estrutura, levando em consideração os aspectos culturais e a promoção de maior conhecimento dos alunos e do interesse na prática de exercícios relacionados ao meio histórico, de forma ampla.

Compreendida essa variedade de atividades voltadas para a educação no uso da História e da observação do grande número de alunos que aprendem através das variadas formas de metodologia, surge o interesse em saber quais as mudanças adquiridas pelos alunos após o contato com a disciplina nas aulas do Ensino Fundamental, bem como, de que forma os seus comportamentos e suas opiniões dependem dessas estruturas às quais estão inseridas, a sua realidade, a vida no campo, afinal, há muitas formas de fazer e conhecer a História e de utilizar as mesmas a favor da aprendizagem na escola e na sociedade.

A escolamunicipal gonçalves dias: um lugar de cultura no povoado tamboril.

O povoado Tamboril, localizado na região Bela Estrela (localidade composta por vários povoados), zona rural de Grajaú – Maranhão, foi fundado na década de 1960, por Sabino Alves de Carvalho, sendo o primeiro morador do local. Alguns anos após sua chegada, algumas pessoas também habitaram no local, dando início ao povoado.

Atualmente, o povoado conta com 25 famílias, totalizando uma média de 100 moradores. O nome do povoado foi dado por causa da grande quantidade da árvore chamada tamboril. A economia é gerada através da venda de alimentos produzidos pelos moradores e da agropecuária. A maioria dos moradores são camponeses. As religiões predominantes são a Católica e Evangélica. O rio que passa no povoado é o rio Grajaú.

A Escola Municipal Gonçalves Dias foi fundada em 1970, graças a insistência e

perseverança do Sr. Geraldo Alves de Almeida, filho de Sabino Alves de Carvalho, que, visando um futuro melhor para os seus filhos, lutou para a criação da referida escola, chegando a funcionar inicialmente em sua residência. Anos depois, passou a funcionar em um barracão. Atualmente, o ambiente escolar é construído com alvenarias, possuindo 04 salas de aula, 01 Secretaria, 01 sala de professores, 01 cantina, 02 banheiros e um pátio.

A escola funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, com turmas da Pré-escola, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Médio, Educação de Jovens e Adultos – EJA e Educação Especial, totalizando 202 alunos, sendo este grupo composto por alunos de povoados próximos. Para suprir a demanda, a escola conta com recursos humanos composto por 03 auxiliares operacionais de serviços diversos, 01 agente administrativo, 04 motoristas, 01 diretor e 09 docentes.

Alguns professores, da escola Gonçalves Dias, possuem formação no Magistério e Graduação em Licenciatura, sendo que 3 são formados em sua área de atuação, 2 possuem graduação distintas às que exercem e 4 possuem formação nível médio – Magistério. Os professores da referida escola, recebem de um a dois salários-mínimos por turno trabalhado, tais valores se diferenciam devido alguns serem efetivos e outros contratados.

Em relação às condições de trabalho, em sua maioria, possuem residência próximo à escola, no mesmo povoado ou nos povoados vizinhos, sendo que alguns realizam o trajeto no próprio transporte escolar. A escola foi reformada recentemente, melhorando as condições de trabalho, entretanto, ainda possuem algumas necessidades que dificultam o desenvolvimento das aulas, como a falta de recursos tecnológicos e didáticos.

O ensino de história: o que se aprende e para quê no povoado tamboril

A História é a entrada do aluno no mundo diversificado regionalmente, culturalmente e politicamente, através do ensino escolar. Iniciando o ensino histórico mundial, o aluno terá oportunidades de fazer parte de discussões globais, onde avançará numa jornada de aprendizado, pois a mesma, de forma teórica e prática, fará parte do seu cotidiano adquirindo, então, capacidade de se adequar ao meio social.

A inserção de professor e aluno no meio histórico como sujeitos integrantes da realidade social, ocupando espaço como críticos da sociedade, fará com que os mesmos construam uma formação continuada de ensino-aprendizagem, onde serão os principais integrantes da educação proposta.

Ao falar em História no processo de aprendizagem, é de fundamental importância que o professor incentive os alunos a elaborarem trabalhos para apresentarem em eventos educativos, onde terá como foco principal assuntos relacionados à disciplina, pois isso será eficaz na melhoria, no avanço e no aprendizado, para que possa atingir objetivos de acordo com o que é pretendido, afinal o desenvolvimento é o foco principal em todos os meios educacionais ou sociais, portanto estar de acordo com a necessidade de ensino/ aprendizagem é seguir rumo à eficiência e alcançar ótimos resultados.

Segundo Andréia Oliveira (2014), cabe aos educadores desenvolver trabalhos que valorizam atores individuais, quer sejam lideranças políticas, militares, diplomáticas, intelectuais ou religiosas, quer sejam homens anônimos tomados como exemplos para permitir o entendimento de uma coletividade. Da mesma forma, podem trabalhar com sujeitos históricos coletivos, destacando a identidade e/ou a discordância entre grupos sociais. Em ambos os casos, o professor deve relacionar tais sujeitos históricos com valores, modos de viver, pensar e agir.

Na escola Gonçalves Dias, o ensino de História é feito à base do livro didático e outros materiais didáticos levados pelos professores. Para uma melhor compreensão dos alunos, os professores sempre buscam relação entre os conteúdos escritos, a localidade e o cotidiano dos estudantes, pois é uma forma para que alunos se apropriem de informações ligadas aos seus modos de vida e possam compreender sua importância na sociedade.

Diante disso, faz-se necessário observar que, para que o aluno tenha melhor desenvolvimento em relação à formação intelectual, é importante que haja debates, dentre outras formas de trabalhar a História, para que o ensino seja mais valioso e o discente saiba a importância de sua opinião, pois o uso desses métodos fará com que o estudante tenha um melhor aproveitamento.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997), um dos objetivos mais relevantes quanto ao ensino de História relaciona-se à questão da identidade. É de grande importância que os estudos de História estejam constantemente pautados na construção da noção de identidade, através do estabelecimento de relações entre identidades individuais, sociais. O ensino de História deve permitir que os alunos se compreendam a partir de suas próprias representações, da época em que vivem, inseridos num grupo, e, ao mesmo tempo resgatem a diversidade e pratiquem uma análise crítica de uma memória que é transmitida.

Metodologia

A elaboração deste trabalho está fundamentada nos padrões metodológicos da pesquisa científica, para tanto, optou-se pela realização de um levantamento bibliográfico de autores sobre a temática em questão, bem como, pela abordagem de caráter quantitativo.

Ao longo da História da Ciência, surgiram várias correntes de pensamento que originaram diferentes rumos na procura do conhecimento. Face a tais correntes, desde a metade do século XX, surgem dois enfoques principais da investigação: o qualitativo e o quantitativo (MARCONI; LAKATOS, 2009. p. 283).

“No método quantitativo, os pesquisadores valem-se de amostras amplas e de informações numéricas” (MARCONI; LAKATOS, 2009. p. 269). Os resultados obtidos com a pesquisa são representados através de números e os conteúdos dos dados geralmente são objetivos. Em relação à pesquisa realizada, não foi possível usarmos amostras amplas devido ao número restrito de professores de História do local.

A pesquisa de campo foi realizada no povoado Tamboril, na zona rural do município de Grajaú, localizada no centro sul do Estado do Maranhão, na Escola Municipal Gonçalves Dias. Essa escola foi escolhida por se enquadrar no objetivo da pesquisa, que é analisar o ensino de História em uma escola da zona rural e pela necessidade de saber a importância e contribuição das aulas de História na aprendizagem na educação básica.

De acordo com o IBGE (2019), a área total do município de Grajaú é de 8.863 km², com população estimada em 69.527 habitantes, segundo a última estimativa de crescimento populacional, possui uma densidade demográfica de 7,03 hab/km². Segundo o censo do IBGE de 2010, a população rural do município era de 25.052.

Na realização da pesquisa foram incluídos professores da disciplina de História do Ensino Fundamental, todos funcionários da Escola Municipal Gonçalves Dias, e, após a explanação do trabalho e a explicação científica da pesquisa, bem como, da garantia da preservação do anonimato, decidiram participar da investigação.

Foram excluídos da pesquisa professores e professoras que não trabalham com o ensino de História. Enfim, não participaram da pesquisa as pessoas que não corresponderam aos critérios de inclusão e que, por algum motivo, não quiserem participar do estudo.

Na realização da coleta dos dados foi utilizado um questionário (APÊNDICE – A), que contém algumas questões subjetivas, estruturadas com caráter quantitativo. O questionário foi aplicado após explicação sobre a pesquisa, importância da colaboração de cada entrevistado e mediante a adesão à participação no estudo.

Após a realização da coleta dos dados, as informações foram processadas e analisadas de forma organizada e coerente, evidenciando de maneira crítica as informações coletadas, possibilitando a transformação dos resultados em dados quantitativos que foram agrupados

e apresentados em tabelas para melhor representar os resultados obtidos, na tentativa de alcançar os objetivos da pesquisa.

Os indivíduos foram convidados a colaborar com a pesquisa, sendo orientados para que saibam que a não participação na pesquisa não resultará em qualquer tipo de prejuízo. Também foi garantido o acesso, em qualquer etapa do estudo, para esclarecimento de eventuais dúvidas, ficando assegurado o direito de retirar o consentimento a qualquer tempo, sendo, além disso, preservada a identidade dos sujeitos investigados.

Assim, aos participantes, foi assegurada a confidencialidade, o anonimato e a não utilização das informações em prejuízo dos outros, garantindo, também, que não haverá riscos para o sujeito da pesquisa, que o emprego dos dados será somente para os fins previstos nesta investigação e que a mesma está baseada na autonomia, integridade, privacidade e compromisso com o desenvolvimento científico.

Resultados e discussões

Este trabalho objetivou refletir sobre o ensino de História na Escola Municipal Gonçalves Dias, no povoado Tamboril. Portanto, buscou-se identificar a situação da escola e dos professores, bem como, compreender como as aulas de história eram desenvolvidas e a contribuição das metodologias aplicadas no ensino de história.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi empregada a metodologia de análise quantitativa com os sujeitos investigados, com o intuito de estudar a importância das metodologias voltadas para o ensino/aprendizagem.

Fizeram parte da pesquisa 03 professores do Ensino Fundamental, da escolar Gonçalves Dias, todos residentes no povoado Tamboril, interior da cidade de Grajaú – MA. Os dados obtidos através do questionário, após a coleta, foram sintetizados, analisados e apresentados abaixo, na forma de tabelas e gráficos.

Tabela 1. Distribuição, por ano, dos dados da carga horária do professor, remuneração e carga horária das aulas de História por semana

	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Carga horária	20	20	40	60
Remuneração	1 salário-mínimo	1 salário-mínimo	2 salários-mínimos	2,5 salários-mínimos
Carga horária de História por semana	2 horas	2 horas	2 horas	2 horas

A carga horária de um professor de escola pública é de 20 horas semanais, por turno, sendo 13 horas em sala de aula, e as 7 horas restante para atividades pedagógicas. A carga horária de trabalho dos entrevistados varia entre 20 e 60 horas semanais, dessa forma alguns professores trabalham em mais de um turno.

Marques, Borges e Adorno (2008), em pesquisa realizada com docentes da rede pública de Belo Horizonte, detectaram que quanto tratamos de equilíbrio entre trabalho e vida, os professores revelaram a percepção de que esse aspecto fica comprometido, devido à necessidade de cumprirem carga horária elevada para complementação da renda, tirando-lhes o tempo que deveria ser destinado à família e a atividades de lazer. Dessa maneira, o professor parece estar renunciando a algo que é seu por direito. Sem tempo para atividades físicas, o professor acaba por se tornar uma pessoa amarga, insatisfeita, o que acaba sendo transferido para seu dia-a-dia com os alunos, principais receptores do humor do professor.

A pesquisa realizada em Belo Horizonte vem de encontro com a pesquisa realizada no povoado Tamboril, relatando uma realidade não muito diferente, uma vez que a hora de trabalho dos professores pesquisados se torna muito baixa, obrigando os mesmos a buscarem outras fontes de renda, o que compromete o ensino de história, já que o tempo de organização e preparo das aulas ficará comprometido.

Em acordo com Marques, Borges e Adorno (2008), muitos professores, por conta dos salários devassados, se veem obrigados a cumprir jornada dupla ou tripla de trabalho, reduzindo seu tempo para a família e o lazer, além de dificultar a realização de projetos pessoais futuros. A baixa remuneração dos professores da rede pública repercute também na sua imagem, sem condições financeiras, descuida-se da aparência pessoal. Essa atitude é observada pelos alunos, que deveriam ver no professor uma imagem na qual pudessem se espelhar.

A remuneração dos professores entrevistados varia de 1 a 2,5 salários-mínimos, cabe ressaltar que apenas um dos professores entrevistados pertence ao quadro efetivo do município, os demais exercem as suas funções em regime contratual, o que reduz o valor pago pelos serviços prestados, uma vez que, os contratos no âmbito educacional são firmados com o pagamento de 1 salário mínimo.

De acordo Mariani e Alencar (2005), há uma grande crítica negativa por parte dos docentes, sendo a falta de incentivo e apoio com relação aos projetos e ideias, o fato de os pais não contribuírem no acompanhamento das atividades escolares e buscarem saber como os filhos estão se comportando e o salário, já que a remuneração do professor é baixa, fazendo com que seja necessário recorrer a outras fontes de renda, o que, obviamente, devido ao acúmulo de trabalhos, causa desgaste físico e mental.

Tabela 2. Distribuição, por ano, dos dados do livro didático, recursos e médias das notas dos discentes

	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Livro didático	História – Sociedade e Cidadania. Autor Alfredo Boulos Júnior Editora FTD.	História – Sociedade e Cidadania. Autor Alfredo Boulos Júnior Editora FTD.	História – Sociedade e Cidadania. Autor Alfredo Boulos Júnior Editora FTD.	Mosaico – História. Cláudio Vicentino e José Bruno Vicentino Editora Scipione.
Recursos	Livro didático, quadro e pincel.	Livro didático, quadro e pincel.	Livro didático, quadro e pincel.	Livro didático, quadro e pincel.
Médias das notas	4.5 a 8.5 com média de 6.5	5.5 a 8.0 com média de 6.5	4.5 a 9.0 com média de 7.0	5.0 a 9.0 com média de 7.0

Os livros didáticos utilizados nas quatro turmas do ensino fundamental, relatados pelos entrevistados, foram, *História - Sociedade e Cidadania*, autor Alfredo Boulos Júnior, da editora FTD, que é a coleção usada do sexto ao oitavo ano. No nono ano, o livro didático usado pertence a coleção Mosaico – História, autores Cláudio Vicentino e José Bruno Vicentino, da editora Scipione.

De acordo com Germinari e Moura (2017), a dificuldade e a centralização do livro didático na elaboração do trabalho didático-pedagógico e na prática de sala de aula têm atraído o empenho de pesquisadores de vários lugares do mundo. Esse material didático vem sendo analisado sob diferentes ângulos teórico-metodológicos, os quais abrigam análises evolutivas e de problemas atuais do ensino-aprendizagem em várias áreas de conhecimento.

O livro didático tem por objetivo contribuir na formação dos estudantes, aprimorar

os conhecimentos e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, pois é através de sua metodologia, sendo ele o principal e, às vezes, até único material usado pelo docente. O conhecimento do livro didático adquirido previamente pelo docente, é uma forma eficaz de progredir para o entendimento do aluno, afinal compreender e planejar as aulas de acordo com o que o livro didático oferta, avança o ensino.

Com isso, o livro didático está em constante melhoramento, sendo cada vez mais um ótimo recurso pedagógico. Germinari e Moura (2017) afirmam que o livro didático não deve conter apenas uma amostra mecânica do conteúdo, mas precisa estimular a capacidade do aluno e incentivá-los a opinar, criticar e julgar.

Recursos didáticos são todos os recursos físicos, utilizados com maior ou menor frequência em todas as disciplinas, áreas de estudo ou atividades, sejam quais forem as técnicas ou métodos empregados, visando auxiliar o educando a realizar sua aprendizagem mais eficientemente, constituindo-se num meio para facilitar, incentivar ou possibilitar o processo ensino aprendizagem. (CERQUEIRA; FERREIRA, 2007, p.1).

A Escola Municipal Gonçalves Dias apresenta uma quantidade restrita de recursos disponíveis para uso do docente, limitando, em partes, as aulas de história, dessa maneira, os recursos citados pelos professores são o livro didático, o quadro branco e o pincel.

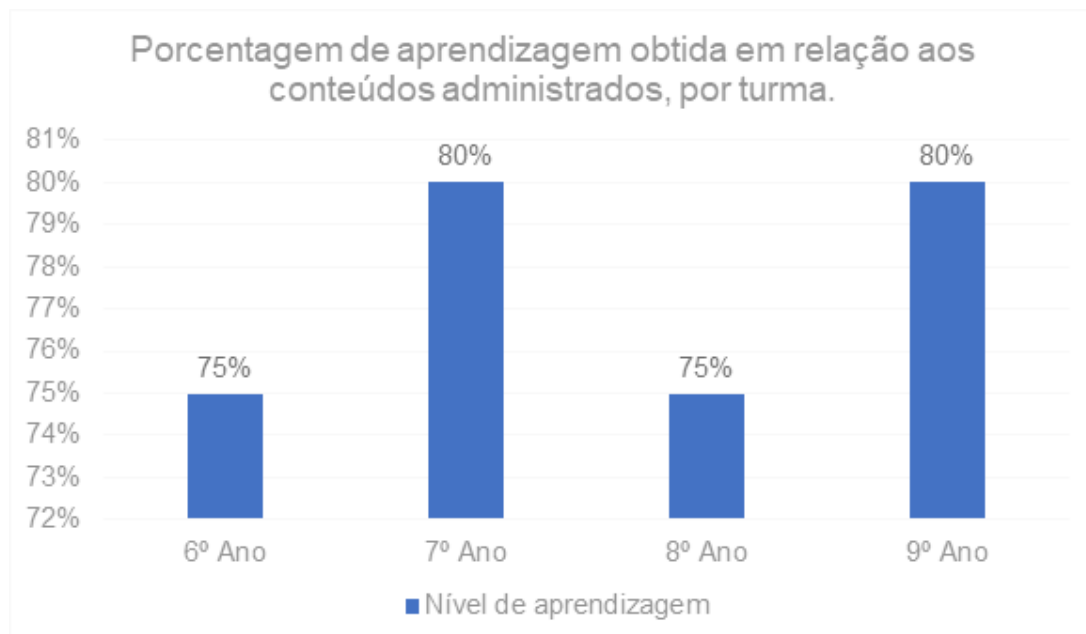
De acordo com Ramos (2019), os materiais didáticos proporcionam um aprendizado qualificado, pois esses meios contribuem para a construção de métodos educativos. Esse olhar diferenciado sobre os materiais didáticos é a qual os educadores comprometidos com uma educação democrática devem resguardar-se em suas práticas educativas, construindo assim, uma escola que crie pontes para o sucesso, afinal a melhor forma de incentivar os alunos, é criar conceitos que atraem a atenção e o prazer pelos estudos.

Em relação as médias das notas dos alunos, existe uma variação entre a menor nota 4.5 e a maior nota 9.0, gerando uma média geral de 6.75, resultado esse que desperta preocupação, pois verifica-se que algo ocorre entre o processo de ensino e o processo de avaliação, uma vez que a média está abaixo de um resultado considerado como satisfatório.

Em relação a aprendizagem, Barca (2013), relata que quando a História é ensinada de modo linear, faz com que os estudantes lembrem somente os marcos cronológicos. Com isso, os estudantes se tornam incapaz de relacionar tempos distintos e compreender em profundidade o mundo em que vivemos. O ideal é que o educador trabalhe em sala com recortes temáticos, estabelecendo relações entre o passado e o presente, sem jamais negligenciar a temporalidade. Se essas duas questões não forem levadas em conta, a turma pode ter uma compreensão limitada da disciplina e da história propriamente dita, formulando ideias vagas e genéricas, o que contribui para o não-entendimento das causas e consequências dos fenômenos estudados.

Tal situação, pode induzir a uma falsa compreensão da realidade histórica, fazendo com que os estudantes tenham resultados insatisfatórios quando o conhecimento previamente adquirido por eles, sobre determinado assunto, é verificado através de uma forma avaliativa como questionários, avaliações e explanações orais.

Gráfico 1. Distribuição da porcentagem de aprendizagem obtida em relação aos conteúdos administrados, por turma

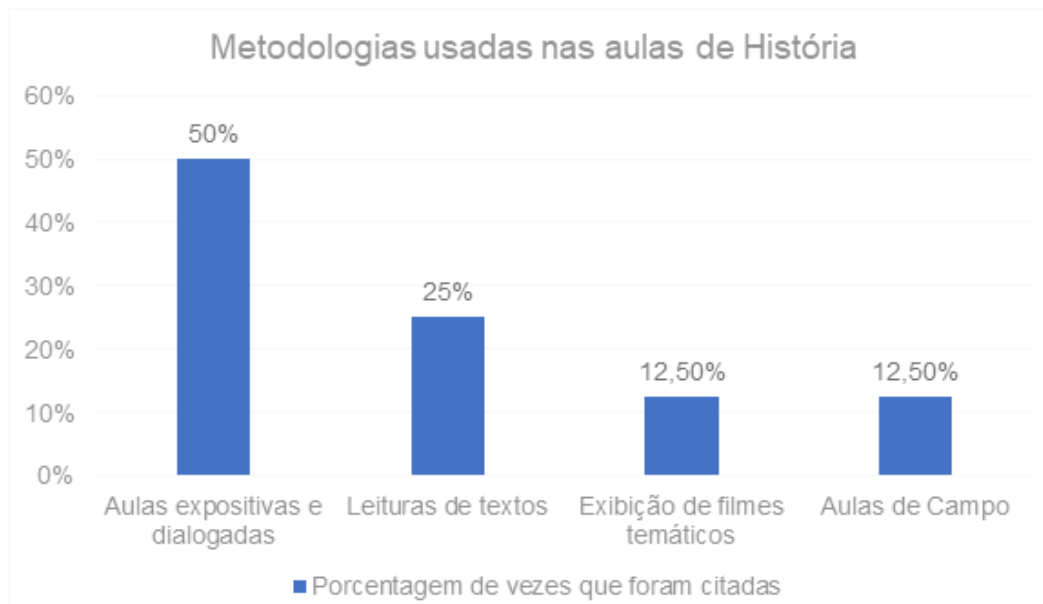


Uma das questões levantadas durante a entrevista é sobre o nível de aprendizagem dos estudantes em relação aos conteúdos apresentados. Nesse quesito a sexto e o oitavo ano obtiveram 75%, enquanto o sétimo e o nono ano alcançaram 80%, segundo o relato dos professores.

Na pedagogia tradicional, o professor assume uma postura autoritária. O saber escolar é algo que se possui. Os alunos, que não possuem esse saber, vão recebê-lo, numa atitude passiva de assimilação de tudo que o professor ensina em sala de aula. Nesse sentido, os alunos aprendem na medida em que são capazes de reproduzir o saber transmitido pelo professor. Os conteúdos que o professor não trabalha em sala de aula estão além das possibilidades dos alunos, e aquilo que o professor ensina deve ser tomado como verdade absoluta e inquestionável. (MOREIRA; VASCONCELOS, P.38)

A fala de Moreira e Vasconcelos, sobre a pedagogia tradicional, foge ao que é buscado, hoje, dentro do ambiente escolar, onde não é mais visado uma repetição de conteúdos sem questionamentos e sem descobertas, mas sim, um campo de busca, de ampliação de ideias, de significados, onde o aluno se torna um cidadão crítico capaz de observar o mundo que o rodeia e levantar questionamentos sobre assunto que lhe causam inquietude, apropriando-se do conhecimento e produzindo mais conteúdo.

Gráfico 2. Distribuição das metodologias usadas nas aulas de História



Conhecer as realidades históricas, entre passado e presente, seja mundial, nacional ou local, são requisitos essenciais para nortear os alunos, para não ser apenas uma metodologia limitada, mas inovadora, a qual fará com que o aluno saiba sua importância intelectual e social para a construção histórica, vivendo numa era de avanços tecnológicos, sabendo, então, as modificações existentes no decorrer dos anos.

Em relação as metodologias usadas nas aulas de história, todos os professores relataram as aulas expositivas e dialogadas como o principal meio metodológico utilizado, com 50% das citações, além de leituras de textos, com 25%, exibição de filmes temáticos, 12,50%, e aulas de campo, 12,50%.

Conclusão

Para Cury (2008) a educação escolar, pois, é elevada em bem público, de caráter próprio, por ser ela em si cidadã. E por implicar a cidadania no seu exercício consciente, por qualificar para o mundo do trabalho, por ser gratuita e obrigatória no ensino fundamental, do início ao fim, por ser gratuita e progressivamente obrigatória no ensino médio, por ser também a educação infantil um direito, a educação básica é dever do Estado, e deve assim ser assegurada por ele.

A tarefa de educar envolve muitas facetas, o que requer formação adequada, planejamento e dedicação. Se tratando do ensino de História, sabemos que é uma das mais importantes disciplinas, pois a mesma está sempre em relacionamento com o passado e presente. No entanto, esse ensino de história, diz respeito a todos os graus de Educação, afinal é uma disciplina presente desde os primeiros anos da educação básica.

Nesse sentido, é necessário pontuar que a História é um elemento essencial para contribuir no processo de ensino-aprendizagem por fomentar a busca pelas descobertas e relacionar-se com o meio social.

Para tanto, é fundamental que o ensino de História seja valorizado, havendo recursos didáticos necessários e que estejam presentes no planejamento da equipe pedagógica. Para tanto, também deve estar incluído no projeto político-pedagógico e na formação dos professores.

No povoado Tamboril, foi observado que nem todos os professores são capacitados em relação ao nível de estudo, embora todos procurem as melhores formas de ensino e tenha o livro didático como base principal para aprendizagem, pois é necessário preparação e capacitação

para contribuir na evolução educacional e social dos discentes.

Nesse sentido, devido à relevância da disciplina para o ensino-aprendizagem, os docentes da escola Gonçalves Dias devem trabalhar a História de forma adaptável à metodologia aplicada aos alunos. Outro fator necessário é investir nos recursos didáticos, principalmente por possibilitarem a aprendizagem prazerosa, dinâmica e divertida, de forma que as crianças aprendam brincando.

Referências

BARCA, Isabel. Ensinar história de modo linear faz com que os alunos se lembrem só dos marcos cronológicos. **Revista Nova Escola**, São Paulo, ed. 260, mar. 2013. Entrevista concedida a Bruna Nicolielo.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 1. ed. Em e-book. São Paulo: Cortez, 2018.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin, 1886-1944. **Apologia da história, ou, O ofício de historiador**. Prefácio, Jacques Le Goff; tradução, André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, dez. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acessado em: 29 ago. 2019.

_____. IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Estatística populacional**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2013/sintese_coef_var_xls.shtm>. Acesso em: 19 de setembro de 2019.

_____. Ministério da Educação. **Documento Curricular do Território Maranhense**. 1ª edição. Maranhão: FGV Editora, 2019.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2013.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1997.

CERQUEIRA, Jonir Bechara; FERREIRA, Elise Melo Borba. **Recursos didáticos na educação especial**. Instituto Benjamin Constant. Rio de Janeiro, 2007.

CRUZ, Gisele Thiel Della. **Fundamentos teóricos das ciências humanas: história**. Curitiba: IESDE, 2003.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação Básica como Direito. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. Capinas, SP: Papyrus, 2003

GERMINARI, Geyso D.; MOURA, Anderson Fagundes de. Livro didático de história, entre conteúdos e epistemologia. **Educação Unisinos**. Volume 21, número 1, abril, 2017.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo** (trad.). Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

MARIANI, Maria de Fátima Magalhães; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Criatividade no trabalho docente. **Psicologia Escolar e Educacional**. Vol. 9. Número 1. 2005. 27-35.

PEREIRA, Jean Carlos Cerqueira. O ensino de história nas séries iniciais. In: X JORNADA DO HISTEDBR, 2011, Campinas. **Anais da X História da educação: intelectuais, memória e política**. Campinas, SP: HISTEDBR-FE/ UNICAMP, 2011.

MORENO, Jean Carlos. História na Base Nacional Comum Curricular: Déjà Vu e Novos Dilemas no Século XXI. **Revista História & Ensino**. Londrina, v. 22, n. 1, p. 07-27, jan./jun. 2016.

MARQUES, Antônio Luiz; BORGES, Renata Simões Guimarães e; ADORNO, Ronara Dias. A LDB/96 e a qualidade de vida no trabalho: com a palavra os docentes da rede pública de Belo Horizonte. **Revista de Ciências da Administração**. v. 10, n. 20, p. 72-94, jan./abr. 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA, Claudia Regina Baukat Silveira; VASCONCELOS, Jose Antônio. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de história**. Curitiba: Ibpx, 2007

OLIVEIRA, Andréia. **PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. 2014. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/pcn/parametros-curriculares-nacionais-historia>. Acesso em: 22 de setembro de 2019.

RAMOS, Aurora. **O ensino de História e recursos didáticos utilizados na EE 14 de fevereiro/mt**. 2019

RÜSEN, Jorn. O livro didático ideal. In: MARTINS, Estêvão; SCHMIDT, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2010. p. 109-127.